

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS GRUPOS DE PESQUISA DAS ÁREAS DE INFORMAÇÃO NO BRASIL

Jonathan Rosa Moreira (Universidade de Brasília - UnB)

Jayme Leiro Vilan Filho (Universidade de Brasília - UnB)

Suzana Pinheiro Machado Mueller (Universidade de Brasília - UnB)

SCIENTIFIC PRODUCTION OF BRAZIL INFORMATION AREAS RESEARCH GROUPS

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Este estudo está relacionado com a produção científica nas áreas de informação no Brasil aqui representadas pelas áreas de Ciência da Informação e Museologia. Teve como foco estudar a produção científica dos pesquisadores e estudantes membros dos grupos de pesquisa das áreas de informação no Brasil cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, considerando o período de 1992 até 2016, quanto aos aspectos da distribuição geográfica, por instituição e por tipo de canal de comunicação. Para tanto, optou-se pela abordagem metodológica quantitativa e estudo bibliométrico com análise estatística descritiva. Foi usada como fonte de informação a Plataforma Lattes e a aplicação ScriptLattes. Pretendeu-se contribuir para o estabelecimento de políticas de pesquisa científica e apoiar processos de tomada de decisão dos gestores das agências de fomento em relação aos grupos de pesquisa nas áreas de informação no Brasil. O estudo revelou que as regiões Sudeste e Nordeste são as que reúnem a maior produção científica das áreas de informação no Brasil, publicados em sua maioria em anais de congresso, seguido por periódicos científicos. Os dados também revelam que os pesquisadores das áreas de informação no Brasil parecem estar se organizando em grupos formais para produzir pesquisa, experimentando como resultado um período de crescimento.

Palavras-Chave: Produção científica; Grupo de pesquisa; Ciência da Informação; Museologia.

Abstract: This study is related to the scientific production in the areas of information in Brazil represented here by the areas of Information Science and Museology. The study focused on the scientific production of researchers and students members of research groups of information areas in

Brazil, registered at Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, considering the period between 1992 and 2016, related to geographic distribution, institutions and type of communication channel. Therefore, we opted for the quantitative approach and bibliometric study with descriptive statistical analysis. Plataforma Lattes was used as information source and ScriptLattes software. It intends to contribute to the establishment of scientific research policies and support decision-making processes of funding agency regarding research groups in information areas in Brazil. The study revealed that the Southeast and Northeast regions gather the largest amount of scientific production in the information areas in Brazil, published, mostly in proceedings, followed by scientific journals. Data also reveal that researchers in the information areas in Brazil seem to be organizing themselves into formal groups to produce research, resulting in a period of growth.

Keywords: Scientific production; Research groups; Information Science; Museology.

1 INTRODUÇÃO

Devem-se aumentar as evidências de como se configuram os grupos de pesquisa, bem como sua dinâmica e funcionamento, de modo a identificar os fatores indutores à colaboração científica e as barreiras que as dificultam (ALCAIDE; FERRI, 2014, p.11).

O objetivo geral deste estudo foi descrever a produção científica dos membros dos grupos de pesquisa científica das áreas de informação no Brasil – Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia – cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de 1992 a 2016. Este conjunto de áreas está representado no DGP em duas categorias: Ciência da Informação, que inclui a Arquivologia a Biblioteconomia e a Documentação, e Museologia. Este estudo justifica-se, pela possibilidade de apresentar resultados que: (i) contribuam para o estabelecimento de políticas de pesquisa científica; e (ii) apoiem processos de tomada de decisão dos gestores das agências de fomento em relação aos grupos de pesquisa nas áreas de informação no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A produção científica incorpora conhecimentos que “contribuam para a compreensão da história e dos saberes acumulados da ciência que se está analisando” (BUFREM et al., 2012, p.42). Assim, a produção científica permite que pesquisadores de determinadas áreas do saber compartilhem com seus pares os resultados das pesquisas científicas realizadas, favorecendo a interação na comunidade, credibilidade, reconhecimento e prestígio (SILVA; PINHEIRO, 2008, p.3).

A produção científica não se restringe aos periódicos compartilhados, mas abarca todas as realizações inerentes à pesquisa, ensino e aplicação prática da ciência, de onde podem

resultar serviços, métodos e tecnologias em uma atividade de extensão à sociedade (MUGNAINI et al., 2006). Contudo, a produção científica divulgada em periódicos científicos é importante para a constituição da ciência no âmbito acadêmico ao tornar o artigo um poderoso veículo de disseminação da informação científica (SILVEIRA, 2012, p.119).

Carlotto e Câmara (2008, p.156) apontaram que a compreensão sobre a produção científica de uma área permite a ordenação do conjunto de informações já disponíveis, possibilitando integração de diferentes perspectivas. Bufrem et al. (2012, p.39) justificam o fenômeno da produção científica pela necessidade de informações de domínios específicos que, historicamente, apresenta sua importância para a promoção individual do ciclo de produção, organização e compartilhamento de conhecimentos.

A produção científica amplia sua importância quando o enfoque dos seus resultados está na impulsionamento da ciência, tecnologia e competitividade, contribuindo para políticas de investimento nestes setores e para a análise da dinâmica das áreas científicas, bem como para a compreensão de áreas emergentes ou consolidadas (BRENTANI et al., 2011). Sob uma perspectiva de importância institucional, Witter (1989, p.29) ressaltou a necessidade de produção científica para os cursos de pós-graduação, que incita a reflexão, definição de estratégias e políticas e pode subsidiar a reformulação dos cursos. Além disso, tem a questão da conformidade às regulações das agências de controle que avaliam a educação superior, que visa à melhoria qualitativa e quantitativa da produção científica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica deste estudo é quantitativa, representadas numericamente por meio de frequências, com uso de técnicas estatísticas. Sua natureza é descritiva, com explicação das mudanças e variações do objeto de estudo em função do tempo (SEKARAN, 2003). O universo deste estudo é representado pelos grupos de pesquisa das áreas de informação no Brasil cadastrados no DGP/CNPq na Plataforma Lattes, delimitando-se apenas aos pesquisadores e estudantes que os compõem. No DGP, identificaram-se todos os grupos de pesquisa declarados como das áreas de Ciência da Informação e Museologia. Feito isso, utilizou-se o ScriptLattes para a extração automática de dados sobre produção (MENA-CHALCO; CESAR JUNIOR, 2009).

Quanto à produção dos membros dos grupos de pesquisa, este estudo tratou apenas dos dados relacionados à produção bibliográfica, conforme Plataforma Lattes do CNPq,

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

compreendida no período de 1992, início do DGP do CNPq, até 2016. Considera-se, ainda, que a integridade dos dados deste estudo está condicionada à veracidade das informações cadastradas na plataforma Lattes.

Etapa 1 – Coleta de dados dos grupos

Os dados relativos aos grupos de pesquisa das áreas de Ciência da Informação e Museologia, bem como seus respectivos componentes (pesquisadores e estudantes) foram coletados no DGP, com parâmetros: *Nome do Grupo; Nome da Linha de Pesquisa*: para recuperação de todos os nomes das linhas de pesquisa de todos os grupos de pesquisa das áreas de Ciência da Informação e Museologia; *Situação; Região; UF; Instituição; Anos de existência do grupo; Grande Área; e Área*. Ao todo, foram coletados 269 grupos de pesquisa da área de Ciência da Informação e 35 da área de Museologia.

Etapa 2 – Coleta de dados dos membros dos grupos

Ao todo, foram recuperados 4.845 membros dos grupos de pesquisa das áreas de Ciência da Informação e Museologia, sendo 2.642 pesquisadores e 2.203 estudantes. Considerando cada área isoladamente, foram 529 membros de grupos de pesquisa da área de Museologia, sendo 295 pesquisadores e 234 estudantes, e 4.316 membros de grupos de pesquisa na área de Ciência da Informação, sendo 2.347 pesquisadores e 1.969 estudantes.

Etapa 3 – Coleta da produção dos membros dos grupos

Por meio da execução ScriptLattes, foi possível recuperar a quantidade de: Artigos Completos Publicados em Periódicos (ACP); Livros Publicados/Organizados ou Edições (LPO); Capítulos de Livros Publicados (CLP); Trabalhos Completos Publicados em Anais de Congresso (TCA); Resumos Expandidos Publicados em Anais de Congresso (REA); Resumos Publicados em Anais de Congresso (RPA) de 1992 até 2016.

Etapa 4 – Análise estatística

A análise dos dados foi feita por meio de método bibliométrico com aplicação de estatística descritiva para apurar tendências e frequências, pertinentes para construir indicadores sobre a dinâmica da informação científica (PRITCHARD, 1969). Para todas as Tabelas e Gráficos, a produção incluiu todas as publicações registradas para cada autor em seu CV Lattes, mesmo anteriores à formação do grupo ou sua entrada no grupo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados neste tópico permitem análises sobre a origem geográfica da produção científica dos membros dos grupos de pesquisa das áreas de informação no Brasil, considerando as relações de região e UF, o desempenho dos grupos por ano de formação, número de participantes e canais de comunicação.

Origem geográfica da produção científica de membros dos grupos

São Paulo e Rio de Janeiro figuram entre os que mais produzem para as Áreas de Informação no Brasil com 25,16% e 21,30%, seguindo-se o DF com 8,95%. Considerando as áreas separadamente, na área de Museologia se destacam Rio de Janeiro (RJ) e Rio Grande do Sul (RS), com percentuais de 3,42% e 2,57% (Tabela 1).

Tabela 1: Produção científica participantes de grupos de pesquisa por área predominante e UF (1992-2016)

UF	Ciência da Informação		Museologia		Total	%	%Acml
	Qtd.	%	Qtd.	%			
SP	29880	24,50	831	0,68	30711	25,16	25,16
RJ	21823	17,90	4174	3,42	25997	21,30	46,46
DF	10929	9,00	-	-	10929	8,95	55,41
PB	7087	5,80	687	0,56	7774	6,37	61,78
RS	4229	3,50	3137	2,57	7366	6,04	67,82
SC	6789	5,60	-	-	6789	5,56	73,38
MG	4178	3,40	962	0,79	5140	4,21	77,59
BA	4178	3,40	647	0,53	4825	3,95	81,54
PR	4650	3,80	-	-	4650	3,81	85,35
PE	3910	3,20	234	0,19	4144	3,40	88,75
CE	3443	2,80	-	-	3443	2,82	91,57
GO	1818	1,50	994	0,81	2812	2,30	93,87
SE	1430	1,20	470	0,39	1900	1,56	95,43
PA	763	0,60	479	0,39	1242	1,02	96,45
AL	1230	1,00	-	-	1230	1,01	97,46
AM	1090	0,90	-	-	1090	0,89	98,35
RN	830	0,70	-	-	830	0,68	99,03
ES	526	0,40	-	-	526	0,43	99,46
PI	70	0,10	239	0,20	309	0,25	99,71
MT	161	0,10	31	0,03	192	0,16	99,87
RO	109	0,10	-	-	109	0,09	99,96
AP	-	0,00	39	0,03	39	0,03	100,00
Total	109.123	89,23	12.924	10,59	122.047	100,00	

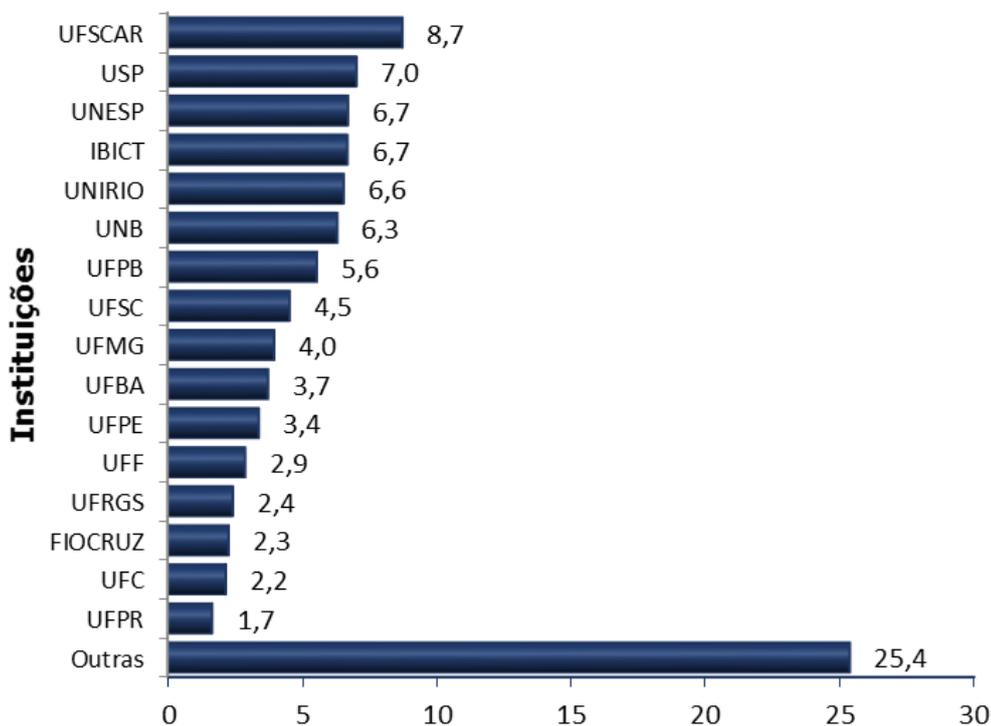
Fonte: Dados da pesquisa. Onde: %Acml = Percentual acumulado

Origem institucional da produção científica de membros dos grupos

O Gráfico 1 apresenta os percentuais das 16 instituições que, juntas, produzem um montante de aproximadamente 75% das publicações. A UFSCAR tem a maior produção, com 8,73%, seguida da USP com aproximadamente 7% dos trabalhos científicos; 6,71% das publicações foram produzidas pela UNESP.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Gráfico 1: Produção científica por instituição (1992 – 2016) (valores em percentuais. n=122.047)

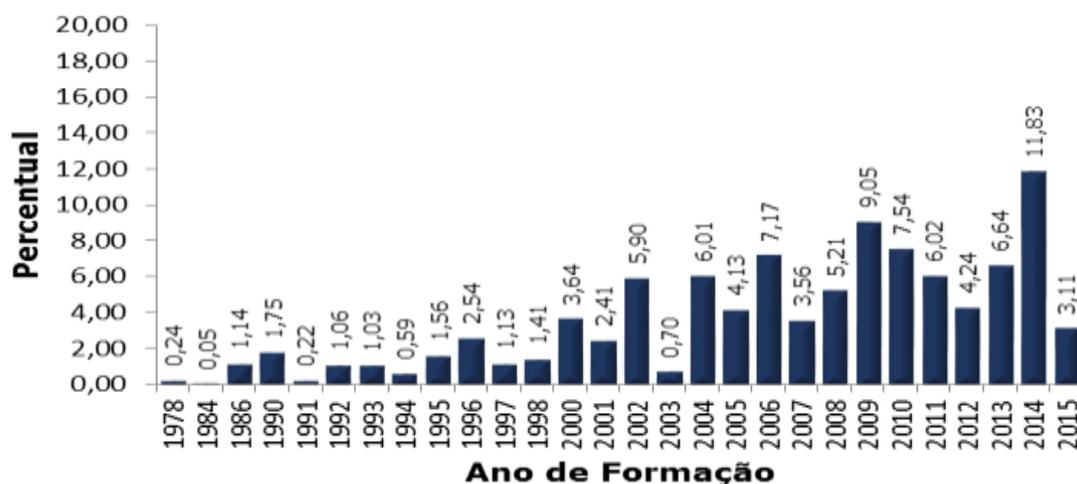


Fonte: Dados da pesquisa.

Desempenho dos grupos por ano de formação

A maior parte das produções científicas são de grupos de pesquisa formados no ano de 2014 com 11,83% das publicações, seguido daqueles que foram formados nos anos de 2009 e 2010 com 9,05% e 7,54% de publicações (Gráfico 2).

Gráfico 2 Produção científica dos grupos de pesquisa por ano de formação do grupo



Fonte: Dados da pesquisa.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Das 10 instituições mais produtivas, apenas 5 (UFSCAR, UNESP, UFPB, UFSC e IBICT) estão também entre as 10 com maior número de participantes e maior produção (Tabela 2).

Tabela 2: Produção científica: rankings de produtividade, participantes e produção total por instituição

	Inst.	PT/Pp		Inst.	Qtd Pp.	%Pp		Inst.	PT	% PT
1	UFSCAR	44,79		UNIRIO	366	7,55		UFSCAR	10660	8,73
2	USP	43,99		IBICT	326	6,73		USP	8578	7,03
3	UFPEL	40,27		UNB	321	6,63		UNESP	8433	6,91
4	UFRGS	35,69		UFBA	254	5,24		IBICT	8167	6,69
5	UNESP	35,28		UNESP	239	4,93		UNIRIO	7995	6,55
6	UFPB	29,09		UFSCAR	238	4,91		UNB	7708	6,32
7	UFSC	28,00		UFPB	233	4,81		UFPB	6779	5,55
8	FIOCRUZ	27,20		UFPE	206	4,25		UFSC	5544	4,54
9	UFF	25,14		UFMG	200	4,13		UFMG	4841	3,97
10	IBICT	25,05		UFSC	198	4,09		UFBA	4559	3,74
11	UFC	24,21		USP	195	4,02		UFPE	4144	3,40
12	UFMG	24,21		FIOCRUZ	148	3,05		FIOCRUZ	4025	3,30
13	UNB	24,01		UFF	140	2,89		UFF	3520	2,88
14	UNIRIO	21,84		UEL	117	2,41		UFRGS	2962	2,43
15	UFPR	20,81		UFC	109	2,25		UFC	2639	2,16
16	UFPE	20,12		UFS	100	2,06		UFPR	2019	1,65
17	UFBA	17,95		UFPR	97	2,00		UEL	1991	1,63
18	UFS	17,53		UEPB	93	1,92		UFPEL	1772	1,45
19	UEL	17,02		UFRGS	83	1,71		UFS	1753	1,44
20	UFAL	15,77		UFAL	78	1,61		UFAL	1230	1,01
21	OUTRAS	20,59		OUTRAS	1104	22,81		OUTRAS	22728	18,62
	TOTAL			TOTAL	4845	100		TOTAL	122047	100

Fonte: Dados da pesquisa. Onde: Inst. = Instituição; Qtd Pp = Quantidade de participantes; %Pp = Percentual de participantes; PT = Produção Total; %PT = Percentual Produção Total; PT/Pp = Produtividade.

Pode-se destacar ainda que a UFPEL, UFRGS, FIOCRUZ e UFF estão entre as dez instituições mais produtivas apesar não estarem entre as dez nos dois outros rankings, indicando uma produtividade relativa maior. A UNESP e a UFPB demonstram equilíbrio na posição dos três rankings: produtividade, quantidade de participantes e produção (Tabela 2).

Número de participantes dos grupos

Em relação ao número de participantes dos grupos destacam-se a UNIRIO (7,55%), o IBICT (6,73%) e a UnB (6,63%), todas com mais de 300 participantes no conjunto de grupos.

Canais de publicação

O canal de comunicação mais utilizados pelos pesquisadores e estudantes das áreas de Ciência da Informação e Museologia é Trabalho Completo em Anais (Tabela 3).

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Tabela 3: Produção científica dos grupos de pesquisa por área do saber e por tipo de canal de comunicação

Área do Saber	Canal	QTD	%Geral	%Área	%Acml
Ciência da Informação	Trabalhos completos em anais	38.106	31,25	34,92	34,92
	Artigos completos em periódicos	28.749	23,57	26,35	61,27
	Resumo em anais de congresso	18.974	15,56	17,39	78,66
	Capítulos de livros	12.760	10,46	11,69	90,35
	Livros	5.383	4,41	4,93	95,28
	Resumo expandido em anais	5.051	4,14	4,63	100,00
Total Parcial		109.123	89,41	100,00	
Museologia	Trabalhos completos em anais	3.783	3,10	29,27	29,27
	Artigos completos em periódicos	2.990	2,45	23,14	52,41
	Resumo em anais de congresso	2.549	2,09	19,72	72,13
	Capítulos de livros	1.882	1,54	14,56	86,69
	Livros	890	0,73	6,89	93,58
	Resumo expandido em anais	830	0,68	6,42	100,00
Total Parcial		12.924	10,59	100,00	
Total Geral		122.047	100		

Fonte: Dados da pesquisa.

Onde: %Acml = Perc. acumulado em cada área; %Área = proporções por área; %Geral = proporções entre áreas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi descrever a produção científica dos membros dos grupos de pesquisa científica das áreas de Ciência da Informação e Museologia, cadastrados no DGP/CNPq de 1992 a 2016. Em resumo, os dados revelaram que mais de 50% da produção dos membros dos grupos de pesquisa das áreas de informação foram publicados entre 2008 e 2015, e ainda que cerca de um terço dos grupos foram formados nos últimos 5 anos. Com relação às instituições, os grupos mais produtivos estão sediados na UFSCAR, a USP e a UFPEL, enquanto UNIRIO, IBICT e UnB estão entre as instituições com a maior quantidade de participantes, destacando-se a grande produção dos grupos da UFSCAR. Sobre os canais preferenciais, anais de congresso e artigos em revistas referendadas se destacam.

Notamos que não são os grupos com maior número de participantes os mais produtivos. Notamos também que regiões mais desenvolvidas parecem favorecer a existência de grupos mais produtivos, mas a presença de grupos sediados em instituições do Nordeste entre os mais produtivos levanta uma questão a ser ainda respondida. Mas talvez o dado que mais surpreenda seja a explosão no número de grupos e no número de publicações em anos recentes. Teria a pressão exercida pelas agências de financiamento governamentais sobre os cursos de pós-graduação estimulado a formação de novos grupos e intensificado as atividades

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

de publicação? Há de se entender em trabalhos futuros, portanto, o que há por trás desses fenômenos.

REFERÊNCIAS

ALCAIDE, G. G.; FERRI, J. G.. La colaboración científica: principales líneas de investigación y retos de futuro. **Revista Española de Documentación Científica**. v.37, n.4, 2014.

BRENTANI, R. R.; CRUZ, C. H. de B.; SUZIGAN, W.; FURTADO, J. E. de M. P.; GARCIA, R. de C.. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2010**. São Paulo: FAPESP, 2011.

BUFREM, L. S.; SILVA, H. de F. N.; FABIAN, C. L. S. R. e M.; SORRIBAS, T. V. Produção científica em Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.1, p.38-49, 2007.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, v.39, n.2 p.152-158, 2008.

MENA-CHALCO, J P.; CESAR JUNIOR, R. M. ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. *Journal of the Brazilian Computer Society*, v.4, n.15, 2009, p.31-39.

MUGNAINI, R. *et al.* Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: POBLACION, D. A. et alii (Orgs.). **Comunicação e produção científica: contexto e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. cap.12. p.313-340.

POBLACIÓN; D. A.; NORONHA, D. P. Ciência da Informação no Brasil: produção das literaturas branca e cinzenta pelos docentes/doutores dos cursos de pós-graduação. In: *Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, 7, 2001, Cidade do Porto, Portugal, 2001, p.1-15.

SEKARAN, U. **Research Methods for Business: A Skill-Building Approach**. 4.ed. John Wiley & Sons, Inc, 2003, 450p.

SILVA, E. L. da; PINHEIRO, L. V. A produção do conhecimento em ciência da informação: uma análise a partir dos artigos científicos publicados na área. **Intexto**, v.2, n.19, p.1-24, 2008.

SILVEIRA, J. P. B. A produção científica em periódicos institucionais: um estudo da revista *Biblios*. **Encontros Bibli**, v.17, n.33, p.116-133, jan-abr, 2012.

WITTER, G. P. Pós-graduação e produção científica: a questão da autoria. **Transinformação**. v.1, n.1, p.29-37, 1989.